



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

O DISCURSO DA MÍDIA SOBRE O CORPO: SENTIDOS DE BELEZA, ESTÉTICA E SAÚDE

Thaís Silva Marinheiro de Paula¹

Soraya Maria Romano Pacífico²

Resumo: Entendemos que o corpo tornou-se uma forma de representação de saúde e beleza, desta forma, a percepção de corpo pelo sujeito está diretamente relacionada aos discursos que circulam pela realidade externa, com isso a escolha pela cirurgia bariátrica pode estar relacionada aos sentidos de beleza e estética que silenciam outros sentidos que tratam sobre a saúde. Nesse ideário, esse trabalho, fundamentado na Análise do Discurso pecheuxtiana, visa a compreender os processos de subjetivação do sujeito-paciente de cirurgia bariátrica, a partir da análise de discursos por ele produzidos após o procedimento cirúrgico. A metodologia requer instrumentos que sejam capazes de analisar elementos não ditos, sendo assim, o método escolhido foi o paradigma indiciário de Ginzburg (1989), o qual propõe “um método interpretativo” (GINZBURG, 1989, p. 149).

Palavras-chave: discurso; subjetividade; corpo.

Abstract: We believe that the body becomes a form of representation of health and beauty, thus, the perception of the body by the subject is directly related to the discourses circulating on the external reality, in this way the choice of bariatric surgery can be related to the sense of beauty and esthetics that silence other senses that deal with health. In this ideology, this paper, based on the pecheuxtiana Discourse Analysis, aims to understand the subjective processes of bariatric surgery of the subject-patient, based on the analysis of speeches produced by him after surgery. The methodology requires instruments that are able to analyze elements not said, so the chosen method was the evidentiary paradigm of Ginzburg (1989), which proposes "an interpretative method" (Ginzburg 1989, p. 149).

Keywords: Keywords: discourse; subjectivity; body.

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação de Psicologia da FFCLRP/USP – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto / Universidade de São Paulo.

² Professor doutor da FFCLRP/USP – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto / Universidade de São Paulo.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Introdução

Dentro do contexto da pós-modernidade, pensando sobre a busca por padrões pré-estabelecidos, ‘a qualquer custo’, com base nos inúmeros trabalhos acadêmicos que têm surgido sobre a questão corporal, e na ênfase que a sociedade dá a estereótipos do corpo, propomos uma análise de discursos de sujeitos-bariátricos, que se submeteram à cirurgia há mais de um ano, a fim de investigar se eles optaram pela cirurgia porque foram afetados pelos sentidos da medicina ou da estética.

Para esta pesquisa, optamos por analisar a modificação do corpo que se submete à cirurgia para atingir um padrão social. O método cirúrgico escolhido é a cirurgia bariátrica, pois, como indica a SBCBM – Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica (www.sbcbr.org.br último acesso em 06/06/2014), esse tipo de procedimento é indicado para o tratamento da redução de peso e/ou doenças associadas à obesidade, além disso, conforme os estudos de Segal e Ferdinõ, *apud* Berg (2008) e Oliveira (2013) trata-se de um procedimento cirúrgico que é buscado em situações como sensação de exclusão social, ineficiências nas tentativas de dieta, atividades físicas e medicamentos.

Para isso, será importante constituir um *corpus* de análise com sujeitos-pacientes para verificar, a partir de um questionário, quais os sentidos dominantes que se estabelecem na escolha pela cirurgia bariátrica. Assim, sabe-se que, por meio da coleta de dados, a análise dos discursos dos sujeitos que se submeteram ao procedimento cirúrgico será imprescindível para propormos reflexões sobre os discursos que afetam a subjetividade no sujeito-bariátrico e a imagem que este faz de si.

Com vista na Análise de Discurso pecheuxtiana, que embasa esta pesquisa, para Orlandi (2004, p. 124) “o sujeito tem sido tomado em processos discursivos em que a textualização do corpo se acentua. É mais uma forma de confronto na relação do simbólico com o político”, ou seja, a forma como este corpo traz sentidos para a sociedade. A autora ainda explica que “produz um mal estar simbólico na relação com o ‘outro’ co-rompida, co-roida por práticas sociais que se historicizam por pesados processos de exclusão, de negação, de segregação, de apagamento, de silenciamento”.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

1 – Fundamentação teórica

Esta pesquisa trata do sujeito bariátrico no pós-operatório a fim de conhecer suas expectativas, bem como os seus efeitos mediante sua posição histórico-social que percorrem os sentidos que circulam nos discursos dominantes. Para Pêcheux (2009, p. 124), “o indivíduo é interpelado como sujeito [livre] para livremente submeter-se às ordens do Sujeito, para aceitar, portanto [livremente] sua submissão”, Orlandi (2006, p. 19) explica que “a interpelação do indivíduo em sujeito de seu discurso se efetua pela identificação do sujeito com a formação discursiva que o domina”. Assim, o indivíduo se torna sujeito quando deixa indícios em seu discurso de que partilha de uma determinada ideologia, assim como remete Pêcheux (2009, p. 147):

Chamaremos, então, *formação discursiva* aquilo que, numa formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada numa conjuntura dada, determinada pelo estado da luta de classes, determina *o que pode e deve ser dito* (articulado sob a forma de uma arenga, de um sermão, de um panfleto, de uma exposição, de um programa, etc.).

Ao se tratar de formação discursiva, deve-se atentar ao conceito de discurso que, diferente do esquema de comunicação, trata da informação através dos efeitos de sentidos existentes entre os locutores (sujeitos-falantes), isso se dá porque os sujeitos estão afetados pelos sentidos sócio-históricos que perpassam suas memórias discursivas (Orlandi, 2006). Com isso, neste estudo, é analisada a interferência dos discursos da mídia e da medicina no discurso dos sujeitos bariátricos a fim de verificarmos quais formações discursivas e ideológicas se fazem presentes na escolha pelo procedimento cirúrgico.

Desta forma, o sujeito é afetado pelas formações discursivas e/ou ideológicas e a subjetividade é marcada em seu dizer; por isso, nesta pesquisa, pretende-se verificar as marcas discursivas que afetam a decisão pela cirurgia bariátrica. Como traz Coracini (2008, p. 185) ao parafrasear Lacan: “não basta que o outro fale por nós de nós, é preciso que *eu* fale, que eu escreva, que *eu me* chame, enfim, que *eu* construa a ‘minha’ identidade – que é sempre ‘do outro’, que vem do outro, já que só me vejo pelo espelho do olhar do outro”.

Ainda sobre a subjetividade, Coracini (2008, p. 193) entende como aquela pode se inscrever:



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Subjetividade que se constitui via escrita quase nunca pre-meditada, pre-vista, fazendo-se corpo no e do corpo n(d)aquele que (se) inscreve, imprimindo e exprimindo, com sangue e suor, pensamentos imprevisíveis, histórias e acontecimentos que, tecidos pela própria palavra, se fazem frase, texto, sentidos.

Ou seja, a subjetividade aparece representada no sujeito, seja por meio de suas atitudes, fala, escrita, de acordo com a autora, entendemos que a subjetividade do sujeito não é pensada antecipadamente, mas sim, o sujeito vê a necessidade de *se* colocar no seu dizer e, assim, o faz. Com base nisso, esta pesquisa prevê que a subjetividade possa ser retratada na questão corporal do sujeito bariátrico, tendo em vista que o corpo é considerado o lugar de inscrição do sujeito, pois é interpretável, assim como afirma Orlandi (2007, p. 12) “os sentidos não são indiferente à matéria significante” e Hashiguti (2009, p. 161) complementa:

O corpo é, em muitas disciplinas da área da saúde, tomado como biológico, natural, segmentável, controlável e transparente, mas na perspectiva discursiva, ele se desloca para o lugar da opacidade, porque no discurso, ele é forma material que ganha sentido pelo olhar.

Desta forma, entendemos que o corpo inscreve-se no discurso do sujeito, pois faz parte das formações discursivas que o permeiam, isso porque a subjetividade se instaura no momento em que esse corpo reclama por sentidos outros, consequentemente, surge a necessidade de se realizar a cirurgia bariátrica, pois surge a intencionalidade do sujeito obeso: perder peso, inclusão social, sensação de bem-estar, entre outras.

Entendemos que dentro do contexto sócio-histórico há a interpelação do sujeito, e que este não é único, nem inédito, mas dele podem ser construídos sentidos que (re)significam e que deixam marcas da sua subjetividade, marcas de sua corporeidade. Desta forma, nesta pesquisa, escolhemos a contemporaneidade como contexto sócio-histórico para compreender quais são os sentidos sedimentados pela mídia e pela medicina que estão presentes nos discursos de sujeitos-bariátricos quando estes se referem aos seus corpos.

2 – Corpo

De acordo com a SBEM (Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia) (<http://www.endocrino.org.br/o-que-e-obesidade/>, último acesso em 15/01/2016), a obesidade é considerada uma enfermidade caracterizada pelo excesso de acúmulo de gordura no corpo. De acordo com a ABESO (Associação Brasileira para Estudo da Obesidade e da Síndrome



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Metabólica) (<http://www.abeso.org.br>, último acesso em 15/01/2016), havia uma projeção de que, no ano de 2015, existisse “cerca de 2,5 milhões de adultos com sobrepeso; e mais de 700 milhões obesos”, mediante esses dados, a Organização Mundial da Saúde aponta a obesidade como um dos maiores problemas de saúde pública do mundo.

Como indica a SBEM, a obesidade pode ser diagnosticada e avaliada conforme a classificação do Índice de Massa Corpórea (IMC), proposto por Quetelej, em 1835, adotado pela Organização Mundial da Saúde em 1997. O índice é obtido através da divisão do peso do sujeito, em quilogramas, pela sua altura em metros ao quadrado, como indica o quadro abaixo:

IMC (kg/m²)	Grau de Risco	Tipo de obesidade
18 a 24,9	Peso saudável	Ausente
25 a 29,9	Moderado	Sobrepeso (Pré-Obesidade)
30 a 34,9	Alto	Obesidade Grau I
35 a 39,9	Muito Alto	Obesidade Grau II
40 ou mais	Extremo	Obesidade Grau III ("Mórbida")

Fonte: SBEM

Conforme a tabela, podemos compreender que o corpo ganha classificações e, mediante essa classificação, é encaminhado para um determinado tipo de tratamento, desta maneira, para a medicina a importância corporal se dá de acordo com o risco que é atribuído à vida do sujeito, sendo assim o corpo é classificado, assemelhado a um padrão pré-estabelecido com o intuito de buscar formas de tratamento adequados ao seu peso. Portanto, no discurso médico, são dominantes os sentidos que tratam a obesidade enquanto uma doença que necessita de atenção, tratamento, orientação e acompanhamento, de maneira que, caso não haja os devidos cuidados, o sujeito obeso corre grandes riscos de ir a óbito.

O discurso dominante sobre corpo, do século XXI, em sua maioria, remete à tecnologia, selfies, beleza e estética, o que faz com que os sentidos sobre emagrecimento, muitas vezes, migrem do campo da saúde para o da estética, contribuindo, desta forma, para a estereotipação do corpo belo/perfeito e para a exclusão do sujeito obeso.

Essa interpretação permitida pelo corpo possibilita a instituição das relações de poder, tendo em vista que para Foucault (2012, p. 28) “o corpo é também diretamente mergulhado num campo político; as relações de poder têm alcance imediato sobre ele; elas o investem, o



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

marcam, o dirigem, o supliciam, sujeitam-no a trabalhos, obrigam-no a cerimônias, exigem-lhe sinais”. Logo, compreendemos que ao corpo são estabelecidos padrões que configuram o bom andamento do campo político na sociedade.

Sobre a cirurgia bariátrica, no discurso midiático também circulam sentidos que podem contribuir para a escolha desse procedimento cirúrgico, essa contribuição ocorre através da memória discursiva. Vale destacar que, para Courtine (2013, p. 43), não retomamos apenas dizeres, mas também imagens, pois “toda imagem se inscreve em uma cultura visual, e esta cultura supõe a existência junto ao indivíduo de uma memória visual, de uma memória das imagens onde toda imagem tem um eco”.

De acordo com o autor, ‘toda imagem tem um eco’, isto é, as imagens (re)produzidas já significaram antes, de modo que elas podem ecoar através de imagens externas ou internas, a primeira de uma maneira mais explícita, enquanto a segunda permanece subentendida. Como pode ocorrer com algumas capas de revistas, para ilustrar esse eco, apresentamos a materialidade 1 que apresenta duas capas de revistas recentes sobre cirurgia bariátrica.

Materialidade 1

Revista 1	Revista 2
 REDUÇÃO DE ESTÔMAGO TUDO SOBRE A CIRURGIA BARIÁTRICA • As 4 TÉCNICAS feitas no Brasil • RISCOS, preparação e pós-operatório • As chances de VOLTAR A ENGORDAR QUEM PRECISA DE VERDADE? Saiba quando a cirurgia é indicada A CURA DO DIABETES Bariátrica é eficaz contra a doença! SUA VIDA PODE MUDAR! As transformações na ROTINA e na ALIMENTAÇÃO + Histórias de quem VENCEU A OBESIDADE	 GUIA COMPLETO PARA A CIRURGIA BARIÁTRICA <i>Dieta Já! especial</i> REDUÇÃO DO ESTÔMAGO Receitas testadas e aprovadas por médicos <i>Bem fáceis de fazer!</i> QUEDA DE CABELO, UNHAS FRACAS... As vitaminas que evitam esses sintomas Como é feita a escolha entre as 4 formas diferentes da bariátrica Vida nova sem medo! Mudanças de hábitos e orientação segura antes e depois de passar pelo procedimento Superdieta pós-operatória Alimentação para as fases líquida, pastosa e sólida CORPO EM AÇÃO Treino certo estimula a nova forma do seu físico
Fonte: Revista Redução de Estômago. Edição: 1. Editora Alto Astral. 2014	Fonte: Revista Dieta Já! Especial Redução de Estômago. Número 1. Editora Escala. Outubro/2015.

Com a materialidade 1, podemos observar que ambas as revistas tratam sobre cirurgia bariátrica, mas vale salientar que de acordo com a SBEM esse tipo de procedimento é indicado para o tratamento da redução de peso e/ou doenças associadas à obesidade, portanto, a cirurgia bariátrica não é recomendada para que se atinja o corpo estético, belo, mas sim, o saudável. Desta forma, podemos retornar às revistas e compreender que ambas se utilizam de sentidos sobre saúde, mas as imagens ecoam para as imagens das capas de revistas sobre beleza e não para as revistas sobre obesidade, sendo assim, há um deslize de sentidos, pois é discursivizado sobre saúde, mas as imagens remetem a corpos magros, ou seja, há um incentivo à cirurgia bariátrica para se chegar a um padrão estético, ao corpo magro e bonito.

3 – Análises

Os recortes seguintes apresentam discursos de sujeitos que passaram pelo procedimento cirúrgico há mais de um ano, de modo que, como forma de ‘amarrar’ os



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

sentidos e evitar possíveis deslizos, em cada recorte haverá duas respostas referentes às perguntas 1³ e 8⁴ para que possamos analisar o efeito de sentidos presentes nas respostas, bem como analisar, ainda, em qual formação discursiva o sujeito se mantém.

Recorte (01) Sujeito A:

(Resposta questão 1) Devido excesso de peso, pressão alta e dificuldade de locomoção.

(Resposta questão 8) Uma imagem de um ser humano melhor mais saudável.

No recorte do discurso materializado pelo sujeito A, é possível analisar, com base nas respostas das questões 1 e 8, que esse sujeito materializa sentidos sobre saúde. Desta forma, inscrevem-se em formações discursivas sobre a saúde, o bem-estar, pois tratam sobre os problemas de saúde que os levaram a fazer a cirurgia bariátrica. A nosso ver, esses sujeitos se filiam à formação ideológica do discurso médico, o qual, conforme aponta a SBEM, indica esse procedimento cirúrgico em casos de obesidade mórbida com comorbidade(s).

No recorte1, nas respostas da questão 8, é possível interpretar que o Sujeito A deixa traço de subjetividade ao utilizar a palavra ‘melhor’, isto porque quando materializa: “Uma imagem de um ser humano melhor mais saudável”, podemos analisar que enquanto sujeito obeso, esse sujeito não se permitia se caracterizar pela palavra ‘melhor’, sendo assim, entendemos que a palavra ‘melhor’ restringe o sujeito qualificado, como se o obeso não pudesse ganhar esse adjetivo.

Ao pensarmos os sentidos que circulam na sociedade contemporânea sobre corpo, retomamos Marzano-Parisoli (2004), pois essa autora entende que existe um discurso social que promove transformações na sociedade e estas podem ver vistas/percebidas através do corpo. Nesse ínterim, percebemos que não há espaço para a obesidade no campo da estética, tanto que alguns sujeitos se submetem a cirurgias bariátricas com a finalidade de perderem peso, como mostram os recortes seguintes:

Recorte (02) Sujeito B:

(Resposta questão 1) Estética

(Resposta questão 8) Agora ficou bem melhoso a perna que eu queria fazer plastica.

³ 1. Quais os motivos que o (a) levaram a optar pelo procedimento cirúrgico?

⁴ 8. Qual a imagem que você tem do seu corpo no pós-cirúrgico?



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Pelo recorte 02, interpretamos que o sujeito materializa na formação discursiva sentidos dominantes sobre estética, de maneira que partilha da formação ideológica da mídia ao associar emagrecimento com cirurgia bariátrica. Esses sentidos tornam-se dominantes, pois a mídia impressa contribui para que haja um deslocamento de sentidos em relação à cirurgia bariátrica, como pode ser visto na materialidade 1, nas capas de revistas sobre cirurgia bariátrica em que trazem imagens de corpos enxutos e magros, como se o procedimento cirúrgico em questão objetivasse esse fim.

No contexto da contemporaneidade, entendemos que o corpo pode ser atravessado pelos dois discursos contemporâneos, o da mídia e o da saúde, mesmo que um justifique ou silencie o outro, o que possibilita a presença de diferentes formações discursivas nos discursos de sujeitos-bariátricos, como indica o recorte a seguir:

Recorte (03) Sujeito C:

(Resposta da questão 1) Saúde, dores nas pernas, esporão nos pés, dores nas costas, diabetes, gastrite, depressão, e muito desânimo.

(Resposta da questão 8) Hoje eu vejo que sou magra.

Pelo recorte 03, é possível observar que o Sujeito C materializa sentidos sobre saúde ao responder a questão 1, o que o faz partilhar da formação ideológica do discurso médico, entretanto, o mesmo sujeito desliza para outra formação discursiva ao tratar sobre estética quando responde à questão 8, sendo assim, podemos interpretar que esse sujeito se filia a duas formações ideológicas, devido ao fato de ser afetado pelos discursos dominantes de ambas.

Pensando a materialidade desses discursos, podemos compreender o quanto os discursos midiático e médico, na contemporaneidade, atravessam, afetam e contribuem para que o sujeito opte pela cirurgia bariátrica, de maneira que os sujeitos são interpelados pelos discursos dominantes sobre saúde, mas quando pensam sobre a expectativa de seus corpos é a formação ideológica da estética que é partilhada.

Considerações Preliminares

Podemos interpretar que as marcas de subjetividade deixadas pelos sujeitos-bariátricos estão filiadas às formações ideológicas partilhadas por eles. Pois ao analisarmos os discursos



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

da mídia e da medicina, entendemos que, no contexto da contemporaneidade, eles exercem poder de interpelação nos sujeitos, contribuindo para o seu assujeitamento e para a (re)produção de sentidos pre(dominantes).

Além disso, podemos considerar ainda que antes do sujeito materializar sentidos sobre saúde ou estética, ele se relaciona com seu corpo, por isso que os sentidos produzidos acerca do corpo, da obesidade, do padrão de beleza do corpo afetam o sujeito candidato à cirurgia bariátrica. Sendo assim, o sujeito-bariátrico vê seu corpo sempre comparado a um padrão, ao da medicina que mede, pesa, calcula o IMC para considerá-lo apto à cirurgia ou não; e ao padrão da estética que considera relevante as curvas, a magreza, os músculos.

Sobre a relação do corpo com a saúde, entendemos que, na maioria das vezes, trata-se do motivo para realizar a cirurgia, que deve ocorrer por ordem médica, por outro lado, quando os sujeitos são questionados sobre a expectativa quanto ao procedimento cirúrgico materializam sentidos sobre estética, desta forma, entendemos que os sujeitos se filiam às duas formações discursivas, da estética e da saúde, e realizam a cirurgia para atingir o padrão da medicina e o padrão da beleza.

Entendemos que o corpo contemporâneo é sempre colocado dentro de um padrão. O que nos faz questionar qual o lugar do obeso na estética? Qual o lugar do bariátrico na contemporaneidade? Essas questões são apenas reflexivas, não pretendemos respondê-las, de modo que se tentássemos fazer isso, estaríamos colaborando para a criação de mais um padrão dentro da obesidade, o que não é nosso objetivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERG, R. *Uma análise freudiana da obesidade*. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008. 136 p.

CORACINI, M.J. Escrit(ur)a do corpo no corpo da escrita: da palavra à vida-morte. In: TFOUNI, L. V. *Múltiplas faces da autoria*. Ijuí-RS: Unijuí, 2008, p. 179-197.

COURTINE, J. *Decifrar o corpo: pensar com Foucault*. (Tradução de Francisco Morás) Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

FOUCAULT, M. Os corpos dóceis. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. 29ª ed. Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 125-52.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

GINZBURG, C. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: _____. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.

HASHIGUTI, S.T. O corpo como materialidade do/no discurso. In: INDURSKY, F.; FERREIRA, M. C. L.; MITTMANN, S. (org.). *O Discurso na Contemporaneidade: Materialidades e Fronteiras*. São Carlos: Claraluz, 2009, p. 161-168.

MARZANO-PARISOLI, M. M. *Pensar o corpo*. [Tradução de Lúcia M. Endlich Orth] Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

OLIVEIRA, D. M. de. *O processo de tomada de decisão da mulher obesa pela cirurgia bariátrica: uma abordagem compreensiva*. Tese (Doutorado) Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2013. 125.p.

ORLANDI E.P. *Cidade dos Sentidos*. Campinas, SP: Pontes, 2004.

_____. Introdução. In: RODRIGUES, S. L.; ORLANDI, E. P. (org.) *Introdução às Ciências da Linguagem - Discurso e Textualidade*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006. 214p.

_____. *Interpretação; autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. 5ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2007.

PÊCHEUX, M.. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Tradução de Eni P. Orlandi. 4. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2009. 287p.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA. Disponível em: www.endocrino.org.br/o-que-e-obesidade> Acesso em: 15/01/2016.